

A CRÔNICA de Rubem Braga

12-8-59

OS RATOS

FUI convidado, certa vez, a passar alguns dias em Volta Redonda. Visitei a usina, tive contato com diretores, funcionários, técnicos e trabalhadores, e no fim brilhei com uma frasezinha que pode não ser essas coisas, mas era sincera: Volta Redonda é uma ilha cercada de Brasil por todos os lados.

Aqui fora, a politicagem, a madraçaria, a injustiça e a bandalheira; lá dentro o trabalho, a organização, a seriedade, a equidade, um esforço autêntico e um orgulho visível em construir.

Nunca fui convidado a visitar as instalações da Petrobrás, mas tenho notícias contínuas de suas vitórias e já tive contato com muitos de seus engenheiros e trabalhadores. Nêles senti o mesmo entusiasmo, o mesmo orgulho em estar fazendo algo de grande e de bom.

É claro que as duas empresas não são perfeitas, nem compostas de anjos; sempre haverá erros, falhas e injustiças a corrigir. São formadas de homens. Mas o fato é que elas trabalham e prosperam em um clima nada brasileiro de entusiasmo e devotamento do pessoal.

Leio agora a notícia que uma das exigências "doutrinárias" do PTB para apoiar a candidatura do Marechal Lott seria a entrega ao partido da direção da Petrobrás e da Siderúrgica. Conheço apenas ligeiramente o General Macedo Soares, e nunca vi o Cel. Idálio Sardenberg. A verdade, entretanto, é que, neste País em que tudo se critica e se envenena, ninguém fez até agora nenhuma acusação séria a êsses dois homens que dirigem organizações imensas. Tudo indica estarem êles trabalhando bem. Por que, então substituí-los? Por que entregar a Petrobrás e a Siderúrgica a homens do gabarito moral e administrativo dêsses que têm arruinado os Institutos da Previdência Social?

As ilhas estão ameaçadas de invasão. De uma invasão de ratos. Com unhas, dentes, pulgas e peste.

Por favor, Presidente Juscelino: diga NÃO.